

Capital soma mais de 1,4 mil espécies silvestres

Inventário lista 220 espécies sob ameaça; áreas verdes abrigam a fauna

Da Redação

A cidade de São Paulo registra mais de 1,4 mil espécies de animais silvestres, segundo o Inventário da Fauna Silvestre do Município. Desse total, mais de 220 estão ameaçadas de extinção, o equivalente a cerca de 15% dos registros. Os animais ocupam remanescentes de Mata Atlântica, parques, praças, bosques e corpos d'água distribuídos pela capital.

O levantamento reúne aproximadamente 860 espécies de vertebrados, grupo que inclui aves, mamíferos, anfíbios, répteis e peixes. Outras cerca de 600 são de invertebrados, como moluscos, aracnídeos e insetos. Entre os animais encontrados na cidade estão gambás, bugios, saguis, corujas, garças, serpentes, preguiças e tucanos.

Desde 2021, a Divisão de Fauna Silvestre (DFS), vinculada à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente,

recebeu mais de 56 mil animais. Segundo a Prefeitura, cerca de 8,7 mil foram reabilitados, mais de 22 mil foram soltos na natureza e aproximadamente 1,1 mil retornaram às regiões de origem por meio de repatriação.

Somente no ano de 2025, o serviço recebeu mais de 13 mil animais. Em 2026, foram quase 7 mil até julho. Os encaminhamentos incluem vítimas de acidentes, animais com problemas de saúde, filhotes órfãos e indivíduos apreendidos em ações contra o tráfico ou a manutenção irregular em cativeiro.

O atendimento depende da espécie e do quadro clínico e pode envolver exames, medicamentos, cirurgias e alimentação específica de cada espécie. Após a recuperação, os animais passam por reabilitação para retomar habilidades necessárias à vida livre, como procurar alimento e interagir com outros vários indivíduos da mesma espécie.



Capivaras são comuns de serem vistas em margens de diversos rios da cidade

A soltura dos animais depende de avaliação das condições de sobrevivência na natureza. Os destinos incluem unidades de conservação, parques, áreas verdes cadastradas e locais autorizados para soltura e monitoramento. A escolha considera a área de ocorrência natural de cada espécie. Animais sem condições de retorno podem ser encaminhados a instituições ou criadouros conservacionistas autorizados.

Entre as ações de conservação está o acompanhamento dos bugios, cuja população sofreu redução após o surto de febre amarela de 2017 e 2018. De acordo com a administração municipal, desde 2024 esses primatas vêm sen-

do vacinados e soltos na Cantareira, com monitoramento de equipe técnica.

A fauna urbana está exposta a atropelamentos, colisões contra vidros, choques elétricos, linhas de pipa e ataques de animais domésticos. Iluminação artificial e poluição sonora também afetam os silvestres. A conexão entre áreas verdes facilita o deslocamento enquanto a vegetação oferece abrigo.

A Prefeitura também mantém o Manual Cidade Amiga da Fauna, elaborado em parceria com o Instituto Ampara Silvestre. A publicação reúne também orientações para proteger habitats naturais, manejar áreas verdes e reduzir riscos na infraestrut-

tura urbana. A DFS atende somente animais silvestres e não pode receber domésticos, exóticos ou de criação.

A orientação municipal é manter distância de animais saudáveis e sem sinais de risco, permitindo que deixem o local espontaneamente, sem tentar capturá-los ou alimentá-los. Filhotes de aves podem estar sob os cuidados dos pais e não devem ser recolhidos sem orientação técnica.

Casos de animais feridos, debilitados ou em risco podem ser comunicados pelo WhatsApp (11) 95220-0219. O serviço orienta sobre cuidados, transporte e eventual resgate. A GCM Ambiental atende pelo 153. Denúncias de cativeiros, pelo fone 156.

Estufa na Zona Sul terá aulas sobre cultivo urbano

Da Redação

Uma estufa pedagógica foi inaugurada nesta sexta-feira (23) na Subprefeitura Cidade Ademar, na Zona Sul da capital paulista. Vinculada ao programa Sampa+Rural, o espaço será destinado à capacitação de agricultores, à demonstração de técnicas de manejo e, também, a atividades de orientação sobre plantio. A visitação é gratuita, mediante agendamento.

Instalada na entrada da subprefeitura de Cidade Ademar, a estrutura poderá receber moradores interessados em aprender a cultivar mudas, inclusive em ambientes pequenos. A proposta é atender tanto pessoas sem experiência com plantio quanto produtores rurais que buscam aperfeiçoar o cultivo.

A estufa mede 18 metros de comprimento por seis de largura. O terreno, que é íngreme, recebeu uma mureta de contenção e um jardim de chuva para ajudar a evitar o acúmulo de água no local. Na área externa, bancos feitos com tocos de madeira foram dispostos para receber pessoas em rodas de conversa.

No interior, há cinco canteiros, entre suspensos e ras-teiros, destinados à apresentação de formas de manejo. Duas bancadas de madeira serão usadas na produção e no cuidado das mudas que serão plantadas no local.

O equipamento entregue também deverá receber atividades do Hortas e Jardins em Casa, iniciativa do Sampa+Rural que oferece oficinas de curta duração para pessoas de todas as idades. As



Programa Sampa+Rural será utilizado para capacitar agricultores

aulas ensinam a preparar vasos e canteiros em quintais e sacadas de apartamentos.

A programação dessas oficinas será divulgada antecipadamente nos perfis da Secretaria Municipal de De-

senvolvimento Econômico e Trabalho no Instagram, @spsmdet e @agriculturaprefsp. Informações sobre a visitação e o agendamento estão disponíveis em sampamaisrural.prefeitura.sp.gov.br.

O Sampa+Rural reúne ações de assistência técnica e extensão rural na capital. Entre seus objetivos estão apoiar áreas agrícolas existentes e estimular a criação de espaços de cultivo nas diferentes regiões do município.

A responsável pelo programa é a Coordenadoria de Agricultura da Prefeitura de São Paulo, que mantém três Casas de Agricultura Ecológica, nas zonas Sul, Leste e Norte. A unidade da Zona Norte também atende as regiões Central e Oeste e a área urbana da Zona Sul da cidade.

A rede conta ainda com unidades de bioinsumos em Parelheiros, José Bonifácio e Vila dos Andrades. Elas produzem e oferecem biofertilizantes e compostos orgânicos, além de promover capacitação a quem se interessar.